



A NOSSA CENA



 Vibrações pela
difusão do uso do
preservativo na Matola



 CNCS desdobra-se
pela massificação e
encorajamento do uso
do preservativo



 Falar d'A NOSSA
CENA é falar de África

A NOSSA CENA

Usa



CARAVANA

- 01 Revista + Jovem
- 02 Podcast
- 03 Rádio On-line (Programa radiofónico)
- 04 Seminários /Debates
- 05 Rodas de conversa
- 06 Road Shows
- 07 Activações (Banco de dados)
- 08 Feiras de Saúde
- 09 Sensibilização comunitária
- 10 Distribuição de Preservativos
- 11 Inquéritos



O QUE REPRESENTA (A NOSSA CENA)?

A Nossa Cena , representa a forma mais eficiente de comunicar uns com os outros, de jovem para jovem, numa linguagem simples, directa e popular.

Sumário



DJ Ardiles assume a luta pelo uso do preservativo

Pág. 26

Professor incentiva divulgação da campanha A NOSSA CENA

Pág. 33



Safy Novelo: “Prefiram o sexo para mais tarde”

Pág. 37

Alunos da Escola Secundária de Infulene aderem à A Nossa Cena

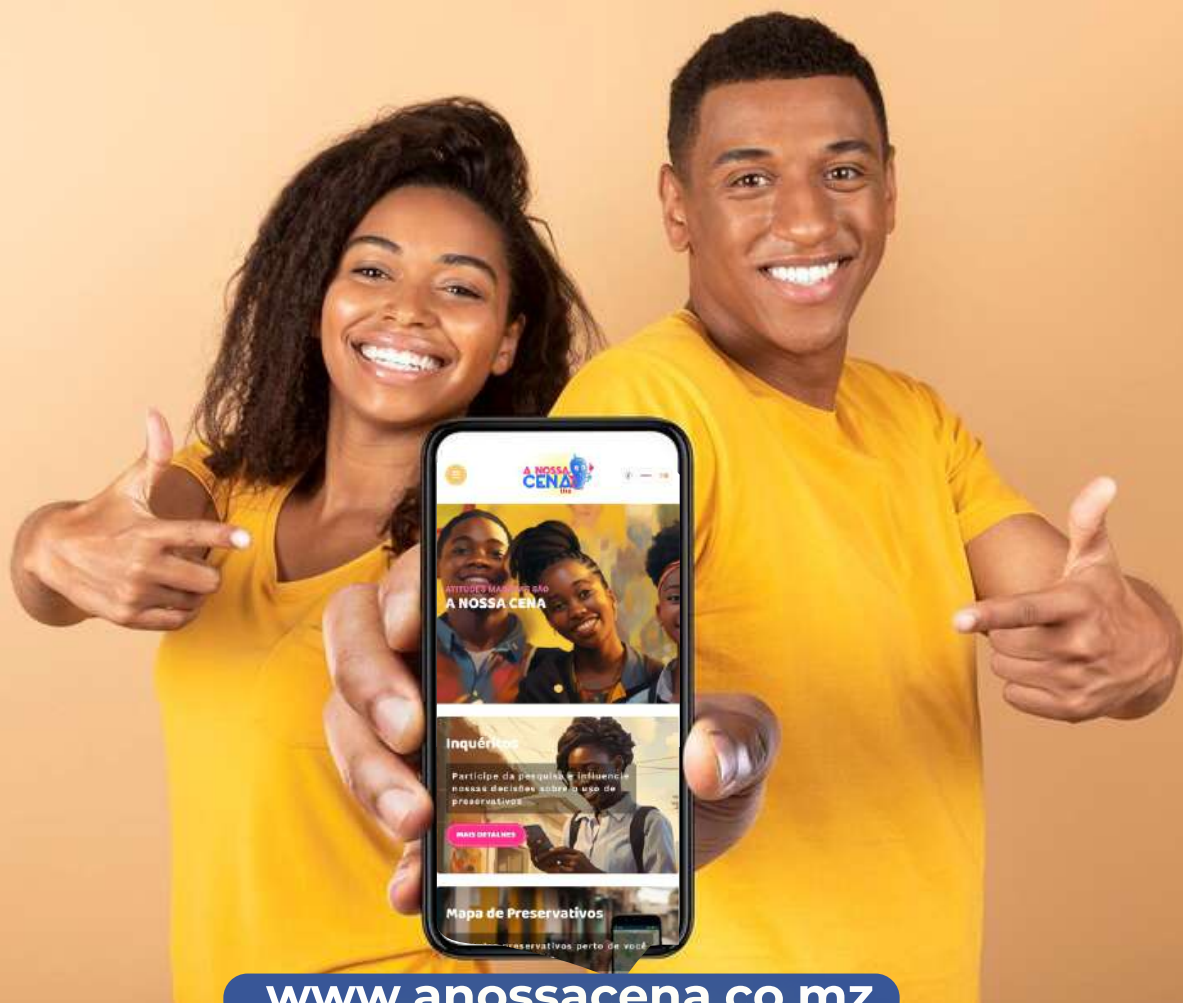
Pág. 42



► Isabel Chissone ensina uso correcto do preservativo Pág. 47

► O CNCS Experimenta Um Projecto Integrado De Criação De Demanda E Realização De Campanhas para o Preservativo no distrito de Boane. Pág. 50

► AMODEFA a nível da província de Maputo conta com um total de 65 membros juvenis, sendo 26 rapazes e 39 raparigas. Pág. 55



www.anossacena.co.mz

**A NOSSA
CENA**

Usa



A NOSSA CENA

A Revista + Jovem, de forma tímida e modesta, começa a assumir uma responsabilidade cada vez mais acrescida na sociedade. Entendemos que conseguimos alcançar o nosso primeiro objectivo, que era oferecer aos moçambicanos, particularmente aos adolescentes e jovens, uma nova forma de comunicar, em que de forma directa, participativa e voluntária, todos podem contribuir para o desenvolvimento do País.

Foi neste contexto que criámos o conceito Caravana, uma iniciativa que conjuga acções concretas realizadas no terreno e a sua inserção nas plataformas digitais, permitindo a execução efectiva e ou simultânea de várias actividades numa só plataforma de comunicação, onde é possível fazer a visualização, o acompanhamento e a monitoria em tempo real e ter reporte regular das nossas acções.

Foi com base no nosso conceito Caravana que, a convite do Conselho Nacional do Combate ao HIV/SIDA, no âmbito da implementação da Estratégia Nacional do Uso do Preservativo, desenhámos o Projecto A NOSSA CENA, uma campanha para criação de demanda e aumento do uso do preservativo por adolescente e jovens, de 15 a 24 anos.

A NOSSA CENA é, assim, o escopo e o centro de atenção desta nossa edição especial da + Jovem, onde iremos procurar abordar, de forma envolvente, simples e directa, as principais acções em curso no âmbito da implementação da Estratégia Nacional do Uso do Preservativo.

A luta continua!

Chakil Abecabacar



Ficha Técnica

Propriedade: Masterlink,
Rua Crisanto Castiano Mitema R/C N.100,
Maputo-Moçambique,
Registo: 25/GABINFO/DEPC/210/2022
Director: Jorge Ribeiro | +258 84 510 5155
Editor: Daniel Maposse | +258 82 727 4910
Redacção: Daniel Maposse, José Pene,
Márcia Nhabinde e Adelina Pinto.
Fotografia: Ussene Mamudo.
Projecto Gráfico, Paginação e Arte Final:
Mauro Niquice.

Colaboradores: Gabriel Chone, Issufo Arrone
e Rodolfo Sadia
Administração, Marketing e Distribuição:
Victor Mulungo
Tiragem: 2000 exemplares
Periodicidade: Mensal
Chamadas e WhatsApp: +258 876666759
Email: geral@maisjovemmoz.com
www.maisjovemmoz.com

A NOSSA CENA para adolescentes e jovens dos 15 aos 24 anos Vibrações pela difusão do uso do preservativo na Matola



O Conselho Municipal da Cidade da Matola (CMCM) acolheu, no dia 21 de Setembro de 2023, o lançamento da campanha A NOSSA CENA, uma iniciativa do Conselho Nacional do Combate ao SIDA (CNCS), com apoio de parceiros (ONUSIDA e FNUAP), que visa promover o uso do preservativo entre os jovens e adolescentes e jovens dos 15 aos 24 anos, sexualmente activos, como estratégia de redução do índice de prevalência de HIV, gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis.

Alunos de vários subsistemas de ensino, artistas, embaixadores do projecto e profissionais de distintas áreas de actuação deslocaram-se, em massa, à sede do CMCM para testemunhar o lançamento da campanha A NOSSA CENA.

No pátio do edifício-sede, a cerimónia

do lançamento d'A NOSSA CENA contou com uma feira de saúde, na qual foram disponibilizados preservativos, lubrificantes, folhetos de educação sexual e reprodutiva, testes de HIV, entre outras iguarias sanitárias, que coroaram o evento, testemunhado por centenas de participantes de diversas esferas da sociedade.

O primeiro momento do evento foi marcado pela visita à feira de saúde pela estrutura máxima do Conselho Executivo Provincial de Maputo, o Governador Júlio José Parrique, seguida do descerramento da placa do logotipo da campanha e do momento cultural, cujo ponto de lança o jovem músico Killua, que abrilhantou o público com um dos seus títulos musicais de sucesso “Kumbe Suquela ka Vele Ndzi Yanwa”.

Envolver-se sexualmente sem protecção é conduzir sem carta de condução

Obedes Lobadias, figura incontornável na poesia em Moçambique, também foi um dos escolhidos para este momento, tendo usado a poesia como o alicerce de divulgação da importância do uso do preservativo. Com a magna aula poética do Lobadias, o público vibrou ao ritmo das rimas.

Na interacção com a plateia, o artista depois de perguntar qual é a nossa cena? Relacionou ter relações sexuais sem preservativo com a condução sem permissão.

“Vocês não devem fazer da vida um chapa, para ser velho enquanto é novo, desviar a rota da vida, para piorar, conduzir o carro sem carta de condução! Não é

seguro”, aconselhou Lobadias, de forma discontraída, ante os aplausos da audiência.

Calisto Cossa, Presidente do Município da Matola, confessou sentir-se honrado por o território autárquico sob sua gestão ter sido escolhido como alvo da campanha A NOSSA CENA.

“Para nós, como Município da Matola, estando na capital da província de Maputo, é uma honra hospedarmos esse grande evento e ficamos felizes pelo entusiasmo que estamos a sentir aqui na presença da juventude. Gostaria de agradecer aos organizadores, agradecer ao governador pela presença que nos honra bastante e dizer que estão todos em casa e sejam bem-vindos à Cidade da Matola e a casa é nossa” – regozijou-se o edil Cossa.



“Vamos falar de coisas boas” – Michel Kouakou conta historial



Michel Kouakou

Director Representante da ONUSIDA

O Director Representante da ONUSIDA em Moçambique, Michel Kouakou, no acto do lançamento da campanha, debruçou-se em torno da importância d'A NOSSA CENA e partilhou com a audiência um breve historial do preservativo no mundo.

“O preservativo é uma coisa que sempre vamos lembrar, então, como eu diria aqui, a Paz começa connosco, começa por mim. E o meu Presidente dizia: A Paz não é uma palavra, é um comportamento. É muito importante lembrarmo-nos disso. Agora vamos falar de boas coisas. Por uma vez, não vamos falar de infecções. Vamos falar de uma coisa muito agradável: muitas vezes a gente ouve dizer não quero comer banana com a casca, não quero comer chicletes com a borracha, vamos com calma, a gente precisa se

proteger. (sobre) O preservativo, os historiadores dizem que começou há 6000 mil anos antes de Cristo, obviamente não da forma que existe hoje, a forma que existe hoje, de borracha, de látex, começou em 1848. Eles lançaram o preservativo pela primeira vez, de maneira industrial, há mais de 100 anos. Então, há alguns anos, constatando que as infecções não baixavam” – conta Michel.

“Aqui vim falar em nome das Nações Unidas, em particular da Dra. Catherine Suzy, que está impedida por outros problemas, mas tem aqui nessa sala colegas do pano. Está aqui a Dra. Sandra, que é da FUNUAP, entre outros. O dia 21 de Setembro é o dia Internacional da Paz. O dia foi decretado pelas Nações Unidas, em 1981 e, por coincidência, hoje realizamos o evento e o mês de cerimónia diz

que estamos num momento histórico, no dia da Paz”– elucidou Kouakou.

Francisco Mbofana, Secretário Executivo do Conselho Nacional de Combate ao SIDA (CNCS), revelou que o preservativo é uma tecnologia médica e bastante eficaz, pois previne contra a transmissão do HIV e outras infecções de transmissão sexual, porém, infelizmente, o seu uso ainda é muito baixo, principalmente no nosso país.

Entre adolescentes, jovens e pessoas que não são casadas, de acordo com Mbofana, o preservativo é uma tecnologia importante para a prevenção da gravidez indesejada, mas aquilo que são os resultados em termos de uso do preservativo no país, ainda são níveis muito baixos.

“Em 2018, comparando aos países da África Austral e África do Leste, notamos que Moçambique, em termos de homens que tinham usado o preservativo na última relação sexual com parceiro não marital e não coabitante (parceiro ocasional) era 46 por cento, e no Zimbabwe era 90 por cento. Dados do

ONUSIDA em um inquérito feito sobre o HIV a uma pergunta sobre quantos parceiros o indivíduo tinha tido nos 12 meses que antecederam o inquérito, as pessoas foram divididas em dois grupos: aqueles que tinham tido um parceiro, e aqueles que tinham tido dois parceiros ou mais. Essa pergunta também foi feita aos adolescentes e jovens dos 15 a 24 anos e nós ficámos muito preocupados com os resultados. Aqueles adolescentes e jovens, dos 15 a 24 anos, que disseram que nos últimos dois meses antes do inquérito tinham tido dois ou mais parceiros sexuais, apenas entre as mulheres 30 por cento usaram o preservativo e 48 por cento dos adolescentes e jovens do sexo masculino usaram o preservativo, facto que contribuiu para que A NOSSA CENA fosse chamada a intervir.

Tal como Killua, DJ Ardiles não deixou os seus créditos em mãos alheias e, com os seus dotes artísticos, o músico colocou o auditório da sede do CMCM em pé e aos aplausos, pois, ele cantou e encantou.



Governador saúda e encoraja A NOSSA CENA

O Governador da província de Maputo, Júlio Parruque, que presidiu às cerimónias do lançamento d'A NOSSA CENA, saudou e encorajou a iniciativa que se vai bater duro nos próximos três meses, no distrito da Matola, província de Maputo, pela massificação do uso correcto do preservativo, com enfoque para adolescentes e jovens dos 15 aos 24 anos, os quais fazem parte do Grupo de Pessoas Vulneráveis.

Júlio Parruque fez saber que na província de Maputo, no primeiro semestre do corrente ano, foram testados para o HIV e SIDA, nos SAAJ (Serviços Amigos dos Adolescentes e Jovens) 28.125 adolescentes e jovens tendo testado positivo 845 adolescentes e jovens. Segundo Parruque, o facto é desafiante e por conseguinte preocupante, pois demonstra que há jovens e préjovens, incluindo adolescentes, infectados nas comunidades.

O governador da província entende que os dados apresentados demonstram que o desafio está patente no nosso seio, por isso ANOSSA CENA é muito oportuno



Júlio Parruque

Governador da província de Maputo

e a escolha da província de Maputo e da cidade da Matola, em particular, para o seu lançamento e implementação, na fase piloto, foi a melhor escolha. Nós precisamos deste tipo de engajamento no nosso país”, frisou, para depois acrescentar





que “é este tipo de compromisso que a África precisa. Nós vamos fazer o nosso trabalho: abrir as portas das escolas na província, a começar pela Matola, para acolhermos este programa. Queremos seguir o programa porque o preservativo é uma das ferramentas para a defesa.”

“Não devemos ficar no silêncio, A NOSSA CENA é a nossa saúde, A NOSSA CENA é o nosso futuro, A NOSSA CENA até é a nossa soberania, se nós ficarmos corroídos pelo HIV e SIDA, vamos perder o controlo, vamos perder o combate, vamos perder o destino do país.”, disse o governador para quem não devemos perder a luta contra o HIV e SIDA.

O timoneiro da província de Mapu-

to convidou o grupo alvo d'A NOSSA CENA a liderar o processo de luta contra o HIV e SIDA.

Para Parruque quem deve dar resposta na luta contra a doença do século são adolescentes e jovens porque, no seu entender, são inteligentes. “A nossa inteligência nos celulares, redes sociais, na escola, na vida, deve nos mover, também, em dar resposta contra a pandemia do HIV e SIDA e ponto final! O HIV e SIDA mata no silêncio! Esta é uma realidade profunda, A NOSSA CENA... , vamos lá despertar! Esta mensagem é para agradecer e saudar aos financiadores e os implementadores.”



CNCS desdobra-se pela massificação e encorajamento do uso do preservativo

– Adolescentes e jovens são o maior desafio

Os adolescentes e jovens que fazem parte do grupo das Populações-Chave e Vulneráveis (PCV) constituem maior desafio para as autoridades nacionais de luta contra o HIV e SIDA. Domingos Mbofana, Secretário Executivo do Conselho Nacional de Combate ao HIV e SIDA, em conversa com a +Jovem em torno da campanha A NOSSA CENA – que visa massificar e promover o uso do preservativo em adolescentes e jovens –, apontou os adolescentes e jovens como sendo o maior desafio no uso do preservativo.

Francisco Mbofana, citando dados disponíveis sobre a tendência do uso do preservativo, faz saber que “a nossa avaliação neste momento é que não vimos o aumento significativo em termos de uso do preservativo. Continua a ser um grande desafio. As pessoas continuam a não usar o preservativo naquela proporção que seria de esperar, no geral, e nos jovens e adolescentes, em particular.”

“Ao longo do tempo, não observamos mudança em termos de uso de preservativo. Pessoas dos 15 aos 24 anos que têm mais parceiros sexuais, verificou-se que 30 por cento das mulheres que têm dois ou mais parceiros tinham usado o preservativo e 40 por cento dos homens. Isso indica que o preservativo não está sendo usado do jeito que era de esperar. Ainda é um desafio”, – lamenta o diri-

gente.

O nosso interlocutor alerta que o facto de o uso do preservativo não reflectir, ainda, o que era de desejar reflecte-se numa redução muito lenta do número de novas infecções pelo HIV entre os adolescentes e jovens.

Na área de HIV, soubemos, existem dois indicadores: um é o número de pessoas vivendo com a doença, o que signifi-



Francisco Mbofana
Secretário Executivo do CNCS

ca o total de pessoas que vivem com a doença, ou seja, quantas pessoas vivem com a doença. O HIV agora é uma infecção crónica. As pessoas ficam infectadas, começam o tratamento e continuam a ter uma vida normal. “Chamamos isso de pessoa vivendo com HIV.” O outro indicador tem a ver com o número de novas infecções.

O preservativo não interfere Preservativo ajuda a evitar novas infecções

Em relação à campanha A NOSSA CENA, para o Secretário Mbofana, o indicador de novas infecções é importante porque o preservativo está no meio como um instrumento que pode ajudar as pessoas a evitar a infecção. “Nós, anualmente, calculamos os dois indicadores (anteriormente referidos). Em 2022 estimamos que em Moçambique tínhamos 2.4 milhões de pessoas vivendo com HIV, incluindo jovens e, no mesmo ano, foram registadas 97 mil novas infecções. Dessas infecções, cerca de 39 mil aconteceram em adolescentes e jovens. Criámos a Estratégia Nacional do uso de preservativo, que é para acelerar o uso de preservativo a nível do país, em toda a população, mas em particular em grupos de maior risco. Um dos grupos de maior risco, que é de grande interesse, são adolescentes e jovens dos 15 aos 24 anos.”

A estratégia tem três pilares, e um dos quais se refere à criação da demanda, que é a forma de criar o apetite nas pessoas: dizer que o preservativo é muito bom para prevenir a infecção pelo HIV e outras infecções de transmissão sexual, mas também para pessoas não casadas é muito bom para prevenir a gravidez. Acrescenta que “a nossa expectativa é que, criando esta demanda e fornecendo o preservativo, as pessoas vão usar mais o preservativo.”

Massificar o uso do preservativo

Aliás, a campanha A NOSSA CENA, que está a ser implementada ao nível do distrito da Matola, visa, concretamente, massificar o uso do preservativo, com foco nos adolescentes e jovens dos 14 aos 24 anos, que são o grupo mais vulnerável, tendo em conta alguma limitação na abordagem da sexualidade, em parte por a maioria ser ainda dependentes económica e socialmente dos seus progenitores e/ou parentes próximos.

“Na abordagem sobre a sexualidade temos que usar todas as oportunidades disponibilizadas, para falar sobre a sexualidade em adolescente e jovens, no sentido de fazê-los perceber sobre as questões que tem a ver com a sexualidade e elementos envolvidos, (sobre) que tipo de cuidados devem tomar para evitar que, ao falhar hoje, tenham consequências no futuro. Temos que passar a mensagem de que toda a gente tem o direito de escolher o seu parceiro, ter relações quando quiser e com quem quiser, mas, mesmo assim, no âmbito dessas escolhas temos que passar a mensagem de que durante as relações sexuais pode acontecer alguma transmissão de algumas doenças e suas consequências.” – aconselha.



O preservativo não interfere no prazer sexual

Um outro debate latente em adolescentes e jovens é em torno da narrativa segundo a qual o preservativo pode interferir no prazer sexual. Em relação a este aspecto, o Secretário Executivo do CNCS, em discurso directo, através da +Jovem, dirige-se às PVCs da Matola e não só: “Adolescentes e jovens: têm nas vossas mãos a forma de evitar doenças, a transmissão de doenças ou forma de adiar a ocorrência de gravidez indesejada: o preservativo! O preservativo é eficaz, quando correctamente usado de forma consistente. O preservativo não interfere no prazer sexual.”

Uma outra questão a que se referiu, que pode contribuir para a derrota do HIV e SIDA, é a responsabilidade de os adolescentes e jovens dizerem sexo só quando formos adultos, e passar a mensagem de que o sexo é importante, mas pode ser adiado. Deve-se passar mensagem aos adolescente e jovens sobre a habilidade para o uso de preservativo, ou seja, não se cingir apenas no saber colocar ou tirar, mas nas habilidades do uso do preservativo.

A NOSSA CENA vai contribuir para o acesso à informação sobre o uso do preservativo

Francisco Mbofana descreveu a campanha A NOSSA CENA como sendo mais um esforço claro de trabalhar com adolescentes e jovens de 15 a 24 anos de idade, que são um grupo bastante vulnerável. O número de novas infecções (nesse grupo) é proporcionalmente elevado, quando comparado com os outros grupos. “Esta campanha vai contribuir no acesso à informação nos adolescentes e jovens do Distrito da Matola. A nossa expectativa era que as novas infecções fossem quase zero na idade dos 15 aos 19 anos. Isso faz parte do esforço, mas é uma contribuição mínima dos esforços que deveríamos fazer ao nível do país, no que diz respeito ao uso de preservativo. Se tivéssemos recursos, fazíamos uma campanha nacional de demanda para o uso do preservativo e, ao mesmo tempo, disponibilizariamos o preservativo.



Com a campanha vamos dar um salto, mas não gigante, devido à sua curta duração. Isso faz parte do esforço, no âmbito do nosso plano estratégico, sendo esta questão de adolescente e jovem, grupo prioritário e preservativo uma intervenção prioritária, porque, quando bem usado, é uma intervenção que tem impacto.”

Há desafio de fornecer preservativo nas escolas

Trabalhar nas escolas não é uma tarefa fácil, reconhece Mbofana: “o que vamos fazer vai contribuir para um esforço colectivo. A nível do país temos uma estratégia de saúde escolar para adolescentes e jovens e (essa estratégia) inclui educação sexual e a questão de preservativo. Mas há o desafio de fornecer preservativo a nível das escolas. Também existe ainda o desafio relacionado com os pais e encarregados de educação sobre esse tipo de actividade.”

O dirigente fez saber que Moçambique é signatário de um programa regional de educação sobre sexualidade abrangente. Este programa é implementado por vários ministérios, entre os quais o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, que tem a responsabilidade de fazer a educação sobre a sexualidade, dentro das escolas. “Fora da escola temos a Secretaria do Estado da Juventude e Emprego, que também cuida de passar fazer a educação sobre sexualidade abrangente fora da escola.

O professor faz a sua parte, o activista também, e os pais. “Nós precisamos trazer os pais, não só apenas sobre a sexualidade, mas também na educação, no geral. É um desafio como cada um faz a sua parte... o pai, encarregado de educação, como pode contribuir para passar essas mensagens que são importantes aos nossos educandos para uma vida saudável. Temos a oportunidade de construir uma nação saudável, sensibilizando os jovens. Mas para isso precisamos ter o governo,

a sociedade, as organizações, os parceiros... todos trabalhando juntos.”



CNCS desenha estratégia nacional do uso do preservativo

Para “combater” a tendência de se contornar o uso do preservativo em alguns sectores da sociedade, o Conselho Nacional do Combate ao SIDA (CNCS), desenhou uma estratégia nacional do preservativo 2020 - 2023, para aumentar o uso correcto e consistente do preservativo em Moçambique e reduzir as novas infecções em adulto e jovens com mais de 15 anos.

É consensual que há necessidade urgente de se aumentar o uso do preservativo em Moçambique. Embora a estimativa de incidência do HIV tenha baixado nos últimos anos, o número de novas infecções por HIV continua elevado, com cerca de 130 mil novas infecções em indivíduos

com mais de 15 anos por ano. O tratamento anti-retroviral (TARV) continua a ser expandido, no entanto, a maioria do número crescente de pessoas vivendo com o HIV continua a ser infecciosa. A cobertura de outros métodos de prevenção continua baixa, particularmente para a profilaxia pré-exposição.

O uso correcto e consistente do preservativo (masculino e feminino) previne a infecção por HIV, evitando também outras infecções de transmissão sexual (ITS) e dando resposta à necessidade não satisfeita de contracepção. No entanto, apesar do crescimento nas duas últimas décadas, o uso do preservativo continua a ser muito baixo em Moçambique. Em algumas populações prioritárias, as taxas de uso estão 30% abaixo dos países vizinhos e muito longe da meta internacionalmente reconhecida de 90%.

Embora Moçambique tenha feito progressos, assegurando o fornecimento adequado do preservativo, os recursos

internos e externos têm estado a ser focalizados cada vez mais no tratamento e nos novos métodos de prevenção, o que reduz o financiamento disponível para actividades de geração de demanda destinadas a ultrapassar as barreiras comportamentais para o uso do preservativo. Neste contexto, é necessária uma nova estratégia nacional do preservativo para revitalizar a programação do preservativo neste ambiente cada vez mais complexo e com recursos escassos.

Dado o contexto concorrente do país, a estratégia focaliza-se no reforço do sector público e na criação de ligações com o sistema de saúde, pois as populações prioritárias continuarão a depender muito do preservativo gratuito num futuro próximo. Esta estratégia foi desenvolvida pelo Governo em estreita ligação com os actores principais da resposta da sociedade civil, com base em entrevistas e rascunhos desenvolvidos no início de 2019.



Director representante da ONUSIDA Moçambique Michel Kouakou **Falar d'A NOSSA CENA é falar de África**

Ainda sobre a campanha de uso do preservativo ora lançada na Matola, o Director Michel Kouakou disse, através da +Jovem que “A NOSSA CENA é nossa. É muito forte dizer nossa, porque, geralmente, a gente pensa que a atenção sobre o HIV é com outras pessoas, mas, na realidade, não conheço nenhuma família em África que não tem alguém que foi infectado. Então todos nós acabamos sendo afectados pelo HIV. Falar da NOSSA CENA é falar do continente, é falar de África. Até hoje não existe nenhum tratamento para o HIV. Ninguém vai curar. Então, a melhor cura é a prevenção e, por enquanto, todo mundo, os cientistas, os médicos, defende que o preservativo é a melhor prevenção e que não custa.”

Em relação ao facto de o actual Plano Estratégico Nacional (PEN) de Combate ao SIDA preconizar as metas até 2030 e, de alguma forma, dar a entender que o apoio dos parceiros poderá cessar nessa altura, e, em função da capacidade económica do país, assistir-se, em Moçambique, um cenário desolador, Kouakou transmite uma mensagem de esperança e conforto e assegura que “não é isso... a ideia, o ponto de ordem, o apelo que a ONUSIDA fez a nível mundial, na Assembleia Geral das Nações Unidas, que está (estava) a decorrer actualmente (no momento da conversa, a 21 de Setembro de 2023), é apelar a todos dirigentes do mundo que podemos acabar com o HIV e SIDA, como problema de saúde pública até 2030, se todos nós investirmos nis-

so, e a gente avalia mais de 20 biliões de dólares por ano, e não podemos pedir esse dinheiro a Moçambique e nem a nenhum país sozinho. Mas se todos países se unirem, isso é possível. Esse é que é o apelo. Então, da mesma maneira que o mundo conseguiu acabar com a COVID (19), é possível acabar com a HIV e SIDA.”



Michel Kouakou
Director Representante da ONUSIDA



Matola é só o início

A uma questão sobre o lançamento da campanha apenas para Matola, o nosso entrevistado remeteu-nos aos dados sobre a seroprevalência apresentados pelo Director Executivo do Conselho Nacional de Combate ao HIV e SIDA, Domingos Mbofana, segundo os quais, em Moçambique, existem mais de dois milhões de pessoas vivendo com HIV. Mbofana assegurou que aqueles números, sendo de todo o país, é obvio que “esta campanha é o início, e, como qualquer campanha, você tem que ter um lançamento. E a campanha aconteceu aqui (na Matola), porque Matola é um ponto de referência, é o início da campanha.

Há muitas coisas que estão a acontecer: há duas semanas, o Instituto Nacional de Saúde lançou dados sobre o que chamamos de população-chave. População-chave são trabalhadores de sexo, os que injectam drogas, etc. No primeiro inquérito detectou-se que, só em Maputo e na Província de Maputo, há mais ou menos 800 focos de trabalhadores de sexo, o que está a acontecer. Temos visto campanhas a respeito, mas agora envolve jovens. São os números que nos assustaram, por isso estamos a dar mais ênfase e foco nos jovens.”

Adiante, lembrou que, no passado, havia receio de se ir às escolas, porque “pensávamos que havia adolescentes nas





escolas que não faziam sexo, mas hoje em dia, os números (dizem o contrário), aos 14 anos já começam a vida sexual, e esses de 14 anos estão nessas escolas secundárias. Então, temos que entrar lá para falar abertamente do sexo e da sexualidade abrangente. Mas, como a gente continua dizendo, o ideal é deixar o sexo para mais tarde. O ideal é deixar as raparigas nas escolas até ao fim do ensino secundário, porque a gente acredita que, assim sendo, ela fica mais consciente do seu corpo. Ela pode tomar decisões acertadas sobre as suas vontades sexuais e, sendo assim, tenho a certeza de que ela vai privilegiar os estudos do que precipitar a entrada na vida sexual, que pode dar rumo ao caminho que ela

não queria.”

O Director apelou para a necessidade de se romperem os tabus em relação à comunicação sobre a vida sexual, porque a perspectiva é de se massificar o uso de preservativo.

“Quando você tem gente, no caso de Moçambique, onde mais de dois milhões de pessoas vivem infectadas, é importante vocês (comunicação social) entrarem na campanha connosco e não deixar a campanha somente para o Conselho Nacional de Combate ao SIDA ou para o Ministério da Saúde; assumirem a dianteira dessa campanha, porque, com vocês, tenho certeza de que vamos chegar mais longe, onde por vezes os panfletos não conseguem chegar” – venceu.

Feira de Saúde complementa lançamento d'A NOSSA CENA



O lançamento da campanha para a promoção do uso do preservativo, além da actuação de artistas, foi complementado por uma Feira de Saúde, onde se encontravam expostos vários itens que, em grande parte, tem que ver com a difusão de informação sobre a saúde sexual e reprodutiva. Na exposição, além de explicação exaustiva sobre a matéria, houve a disponibilização gratuita de preservativos.

Sara Eduardo, defensora de saúde na NAMATI Moçambique – uma organização moçambicana que trabalha em parceria com o Ministério de Saúde na promoção e defesa do direito à saúde –, explicou à +Jovem sobre o material que a organização usa para a capacitação dos grupos vulneráveis, incluindo o comité de saúde e provedor de saúde: “na mesa temos à disposição a carta dos direitos e deveres dos utentes, que é o documento

orientador sobre quais os direitos que o paciente tem quando acede aos serviços de saúde na nossa unidade sanitária, mas também saber os deveres, que é direito à privacidade, direito a um atendimento com cortesia ou humanismo, direito a ter informação sobre o serviço e o seu estado de saúde. Aqui temos guião de levantamento de pessoas vivendo com HIV, que é um instrumento orientador de quem pode participar desta actividade e quem pode liderar.”



Sara Eduardo
Defensora de Saúde
na NAMATI Moçambique

Sara fez referência à iniciativa conjunta de organização para o sector de saúde, que contém algumas recomendações sobre a questão do respeito à privacidade de poder proceder. Ao nível das unidades sanitárias, com algumas acções nos locais com atendimento sem presença de pessoas não essenciais no gabinete clínico, a questão dos separadores nas farmácias, para garantir mais privacidade aos pacientes com HIV.

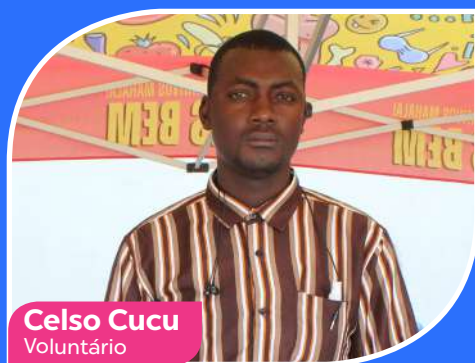
O acesso à justiça, segundo Sara Eduardo, é essencialmente para grupos vulneráveis, no que diz respeito a quem que faz sexo com homem, pessoas que trabalham na actividade de venda de sexo, que muitas vezes se deparam com algumas dificuldades decorrentes da violação dos seus direitos.

Ela referiu que, em algumas ocasiões, se depara com situações de falta de privacidade e cortesia no atendimento aos pacientes com HIV, o que passa pela chamada de atenção para a mudança de comportamento.

Sensibilização para o uso do preservativo

Celso Cucu, voluntário da Associação Projecto Cidadão, na Escola Comunitária El Shaddai, disse que, para a exposição na feira, levou consigo materiais produzidos pelos alunos e trabalha, também, com a demanda do preservativo, na sua distribuição, e garante: “temos fluxo de adesão, como vê, o nosso slogan é fazer bem. Trabalhamos com jovens e adolescente, para evitar doenças e gravidez indesejável.”

Para melhor informação na sensibilização do uso do preservativo, Celso Cucu diz que a estratégia tem sido recorrer a palestras, com vista a explicar a importância do uso do preservativo. “E, para a melhor percepção, usamos outros métodos, nas escolas e nas comunidades. Pelos entendimentos que damos, as pessoas acabam por entender. Isso notamos quando procuram mais os nossos serviços.



Celso Cucu
Voluntário

Preservativo feminino

Amélia Pelembe, assistente comunitário, coordena actividades com as demais organizações não governamentais, assim como organizações comunitárias de base. A Pathfinder é uma dessas organizações, que oferece vários serviços em todas as unidades sanitárias na área de violência baseada no género, planeamento familiar e o aborto seguro.

“Em relação à nossa mesa, temos dois preservativos femininos, que é o método iniciado pela mulher, método que protege das barreiras, como gravidez não planeada, das ITSs e HIV. É um preservativo que a Pathfinder promove como forma de dar mais autonomia às raparigas.

gas e às mulheres, de um modo geral. E fazer chegar a todos que o preservativo feminino, não é só pelo simples facto de ser feminino que é para ambos. É uma ferramenta que garante um certo empoderamento, na protecção por parte da rapariga para que ela não seja sempre determinada pelo seu parceiro”, disse Pelembe, reconhecendo que o preservativo masculino é, também, para permitir mais escolhas nos adolescentes e jovens, promover e sensibilizar que é um dos métodos seguros para evitar doenças e gravidez indesejada.



Amélia Pelembe
Assistente de Comunidade

“Podemos ter um leque de métodos contraceptivos, mas o preservativo continua sendo o melhor dos melhores. Os jovens têm acesso à informação, uma vez que os educadores de pares têm a missão de dar e transmitir a informação para os demais pares, para que não tenhamos aquela situação de incidência de casos de HIV e gravidez a nível das escolas. As enfermeiras, uma vez por semana, dirigem-se às escolas para sensibilizar e promover certos serviços” – anota.

Testagem

Ofélia Mandel, Enfermeira de Saúde Materno Infantil do Projecto Inguissa, da Fundação Ariel, disse que trabalha com adolescentes e jovens de 14 anos 24 anos, desde aconselhamento testagem, triagem, planeamento familiar: “fazemos o despiste de violência baseada no género.” “Para a adesão aos serviços, no princípio, tivemos uma pequena dificuldade. Passado um tempo, os jovens é que vão à procura dos nossos serviços, quando vamos às comunidades e nas escolas, os adolescentes aproximam e aderem em massa os serviços. Há maior procura dos nossos serviços. Cada adolescente é um adolescente, e o problema de hoje não é o mesmo do amanhã, visto que o adolescente é o primeiro grupo alvo com muitas preocupações. Muitas vezes procuram mais o preservativo porque são consciencializados que no planeamento familiar existem vários métodos, mas é importante que use o preservativo como o principal”, refere Mandel.



Ofélia Mandel
Enfermeira

Testes

Amélia, conselheira e representante da Unidade Sanitária Matola 2, disse que ela expõe testes convencionais e testes orais. “O teste oral fizemos através de saliva, antes de comer alguma coisa ou escovar, isto é, faz-se às primeiras horas ao acordar. Quando testa positivo, tem que aproximar à unidade sanitária para que possa confirmar, através do teste convencional, que é de sangue.



Dulcina Maluleque, gestora de produção na AHF, explica que para quem testa positivo “iniciamos logo o tratamento anti-retroviral, depois do apoio do APCS, que é apoio social, até que o paciente se concentre. Temos tido aceitação, nos pacientes para o início ao tratamento, porque os medicamentos que ministramos não têm efeitos colaterais, e tem bons resultados no que diz respeito à situação da carga viral.”

O nosso tratamento reduz a carga viral e garante que a pessoa continue em vida, entretanto, sonhamos e lutamos para ter

cura definitiva, mas hoje a resposta para o HIV, está no anti-retroviral.



É importante que se faça o teste, para saber como está o seu estado de saúde. Sendo positivo, não há que recuar nem tremer, mas seguir com o tratamento e recomendar tomar comprimidos. Estamos a combater muita discriminação e perseguição de pessoas que fizeram o teste. Isso que estamos a combater estamos a ter resposta muito boa para as pessoas seguirem o tratamento. Aquele que testou negativo tem que resguardar e defender.



DJ Ardiles assume a luta pelo uso do preservativo



O conceituado músico moçambicano, DJ Ardiles, que cantou e encantou os presentes no lançamento da campanha A NOSSA CENA, em conversa com a +Jovem, à margem do evento, confidenciou-nos não ser a primeira vez que canta sobre a saúde sexual e reprodutiva, concretamente sobre o uso do preservativo. Dando graças a Deus, Ardiles dos Santos – seu nome de registo –, garantiu-nos que desde o início da sua carreira, em 2007, tem se envolvido em batalhas de prevenção contra o HIV.

Em relação à campanha A NOSSA CENA, o produtor, coreógrafo e músico, como influencer e inspirador dos mais novos, avança que “a primeira coisa é a saúde, porque é pela saúde das pessoas... muitas coisas que nós temos que realizar é por esta nossa juventude. Explicar que a primeira coisa que tem que ter é saúde. Então, a prevenção das doenças, como o HIV e SIDA e todas as doenças sexualmente transmissíveis... a prevenção con-

tra essas doenças é muito importante, porque a vida depende da saúde. Penso que esta é a principal mensagem que vou passar aos jovens, que têm muitos sonhos por realizar.”

Aos jovens, o nosso entrevistado, cujo estilo musical é o Pandza, que é genuinamente moçambicano, resultante da fusão entre a música urbana do país e contemporânea, recomenda alto sentido de patriotismo, porque patriota, “é alguém que vê Moçambique não diferente dos Estados Unidos (da América) ou Emirados Árabes Unidos, onde todo jogador está a ir jogar. Gosto deste país, e tenho a certeza de que há muitas mentes brilhantes aqui no nosso país. Volto para a questão de realizar sonhos: ser patriota também é acreditar que as mentes mais inteligentes e melhor pensantes estão em Moçambique. Esta mensagem passo, sim, de esperança e de toda gente crer que Moçambique é a cena.”



Através da campanha A NOSSA CENA Artistas penetram mentes para encorajar uso do preservativo



Rebeca Cumbane
Humorista



Rebeca Cumbane, ou simplesmente Vovó Maria, humorista moçambicana, enaltece a campanha A NOSSA CENA, uma campanha a decorrer no distrito da Matola, que carrega a missão de promover a saúde sexual, com destaque para o uso correcto e consistente do preservativo em adolescentes e jovens dos 15 aos 24 anos. A humorista, que também é embaixadora da campanha, lamenta o aumento do número de infecções pelo HIV e avança que A NOSSA CENA vai ajudar muitos jovens e adolescentes a terem informação sobre a prevenção contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ITSs), e não só, na medida em que esta camada social é parte das estatísticas preocupantes sobre as infecções por HIV.

Vovó Maria afirma que, como influenciadora digital, dará o seu contributo no

sentido de, através do seu talento, incentivar os adolescentes e jovens a usarem o preservativo, e ressalta que há uma necessidade de se quebrar os “tabus” à volta do preservativo, e a sociedade deve normalizar o uso deste insumo sanitário.

“É triste saber que na nossa sociedade ainda há esse “tabu” sobre a conversa em torno do uso do preservativo, principalmente da parte dos pais para com os filhos. Os pais, quando vêem preservativos nas pastas dos seus filhos, tendem a perguntar: Porque é que têm preservativos nas pastas? Então isso é uma coisa triste, e temos que tirar isso da mente deles (os pais), apagar esse preconceito e lhes fazer perceber, de uma vez por todas, que o uso do preservativo é para nos proteger e nos salvar” – anota Vovó Maria.

Consciencializar é a palavra de ordem,

e nada melhor que apelar aos jovens a continuarem a usar o preservativo, que andem sempre com o preservativo nas bolsas, nas suas pastas, nos seus bolsos, nas suas carteiras, para que, no momento de adrenalina, de sacar as cenas, seja fácil encontrar aquele dispositivo protector, assim, evitem muitas doenças. Isso não se aplica só para o caso de estarem com os namorados ou maridos. “Imaginem que aconteça um caso de violação sexual. Assim já estarão prevenidos”, alerta Vovó Maria.

Melony Macarringue, fazedora de diferentes estilos musicais, também embaixadora da campanha, reitera votos à iniciativa e diz que A NOSSA CENA vai desconstruir a desinformação em torno do uso do preservativo na prevenção contra o HIV e SIDA, no seio da sociedade e acredita que a iniciativa, através da disseminação da informação vai contribuir para a redução de infecções e, consequentemente, as taxas de seroprevalência na Matola e não só.

“A NOSSA CENA é uma iniciativa muito boa e vai contribuir para a redução da elevada taxa de seroprevalência no país. Sabemos que a infecção por HIV está a alastrar-se, então (para reverter esse cenário) é preciso falar com a juventude, é preciso transmitir informações certas para que (os adolescentes e jovens) possam, de certa forma, lutar contra esse mal” – aconselha.

Questionada sobre o seu posicionamento relativamente à gravidez na ad



Melony
Cantora

olescência em Moçambique, a pequena Melony revelou à + Jovem que a falta de informação sobre a prevenção da gravidez tem contribuído, em grande medida, para que raparigas tenham gravidezes precoces nas escolas, num contexto em que a gravidez prematura compromete as oportunidades de desenvolvimento de adolescentes.

Melony acredita que A NOSSA CENA tem um papel preponderante no melhoramento da saúde sexual e reprodutiva

nos subsistemas de ensino, bem como na



redução da taxa de prevalência de gravidez precoce.

“Eu acho que as adolescentes que se encontram grávidas só estão nessa situação porque (maior parte delas) não tiveram

informação sobre a gravidez, infecções e todo processo de protecção. Então esta campanha vai expandir a informação para todo o mundo, para que possa reduzir o número de infecções e ampliar a literacia sobre as ITSs, bem como reduzir a incidência de gravidez precoce nas escolas, em particular, e no país, em geral”.

Tal como “Vovó Maria”, Melony, pela responsabilidade social que carrega e o grande poder de influenciar e moldar a sociedade, fará do seu talento, o alicerce para a promoção da saúde sexual e apelou para o uso correcto do preservativo, não só aos jovens, mas a todos os moçambicanos em idade sexual.

Obedes Lobadías: Um olhar profundo sobre o uso do preservativo

Obedes Lobadías é uma figura incontornável quando se trata de declamação de poesia em Moçambique. Lobadías vibrou o Auditório Municipal da Matola com a sua belíssima e educativa actuação, no lançamento da campanha A NOSSA CENA. Mais do que entreter, usou o seu talento e a sua capacidade criativa e expressiva para leccionar ao público presente a importância do uso do preservativo.

Abordado pela equipe de reportagem da + Jovem, o renomado poeta, disse, em viva voz, que a iniciativa da campanha foi acertada e emprestou às páginas desta edição especial o seu ponto de vista relativamente à A NOSSA CENA.

“Tenho a certeza que é uma campanha necessária. Nós, como jovens e adolescentes, até os mais novos, ainda estamos numa crise de educação sexual. Os nossos pais têm um constrangimento em tratar disso. E os nossos professores, na escola, nem todos têm a mesma coragem de poder tratar disso de forma aberta. Nós próprios, como jovens, nos nossos centros de concentração, não temos hábito de conversar de forma aberta sobre isso. Então, quando aparece uma campanha como essa, que visa nos apresentar esse nosso amigo que, na verdade, já conhecíamos, que é o preservativo, não temos o porquê dizer o contrário, se não dizer que é necessário.”



Obedes Lobadias
Declamador

Obedes considera estratégico o projecto abranger as escolas, pois, segundo ele, nesses pontos “encontramos pessoas que depois voltam para as comunidades, partilham a informação, então têm mais poder para passar a mensagem, do que nas comunidades, que temos pessoas que não tem acesso à escola. Então eu acho que A NOSSA CENA vai formar, nas escolas, agentes que poderão transformar a própria sociedade, a comunidade em que se encontram inseridas, as próprias famílias e a própria vida.” E, não só, Obades vai mais longe, e afirma que, com essa estratégia, uma grelha de problemas acabam saindo resolvida. A título de exemplo, citou a questão de uniões prematuras, gravidez precoce, que, como refere, minam todo um futuro e a vida de um país.

Muito mais do que colher a mensagem, o nosso entrevistado apela para que “colo-

quemos em prática, porque ouvimos que é a nossa cena, então temos que viver a nossa cena, levarmos isso em consideração, não somente para ficar bonito na foto, no vídeo ou no papo,” acrescentou. A prostituição, de acordo com Fontinha (2001:75) é a efectivação de práticas sexuais hetero ou homossexuais, com diversos indivíduos e remuneradas, num sistema organizado. No contexto moçambicano é possível ver alguns grupos organizados, onde o espaço da prostituição funciona como um mercado de oferta e procura, isto é, oferta por parte da mulher, que se vende, e procura por parte do homem, que a compra, sendo praticado muitas vezes pela camada juvenil. Essas práticas, em Moçambique, remontam o período colonial.

Sem parcialidade na questão do uso do preservativo, a nossa equipe de reportagem quis saber de Obedes o seu pensa-

mento a respeito dessa realidade.

“Temos que acreditar que a vida é única e é muito frágil. É como um copo que está na mão, que escorrega e quebra, e nem que tu voltes a colar, aquilo já não é mais um copo. É um copo quebrado que foi remendado. Então cabe a cada um cuidar da sua vida e preservá-la, acima de tudo. Não julgo de nenhuma maneira as escolhas de cada um. Cada um sabe que situação o/a levou a chegar aonde está. Entretanto é preciso que cada um, onde estiver, esteja sempre no porto mais seguro que houver neste mundo. Se estamos neste lugar, que seja o lugar mais seguro onde estamos, porque a vida é tão frágil e pode quebrar-se a qualquer instante.”

Obedes foi mais a fundo e relatou que a consciência sobre a vida é a necessidade de se cuidar e cuidar dos outros, porque “não é somente por nós. É por toda uma comunidade. Não sabemos por via de



quem chegará o vírus, quem encontrará e depois para quem passaremos. É preciso que nos cuidemos de todas as maneiras possíveis, porque essa é A NOSSA CENA.

“O meu conselho para jovens e adolescentes, em actividade sexual, é que usem ANOSSA CENA.”



Professor incentiva divulgação da campanha A NOSSA CENA



Edgar Fernando
Professor

Muitos são os que ainda desprezam o uso do preservativo, e esta campanha carrega a missão de elucidar as pessoas quanto à necessidade do uso deste dispositivo sanitário protector, e é nesta senda que A NOSSA CENA foi concebido, e está a ser implementado, na Matola, para consciencializar os adolescentes e jovens.

Edgar Fernando, professor que lecciona a língua inglesa na Escola Secundária São Damaso, na Matola, foi um dos participantes do lançamento da cam-

panha A NOSSA CENA. Garante que “foi muito bom estar aqui e foi oportuno trazermos as crianças que estão na fase de crescimento, e essa mensagem é justamente para elas, apesar de nós também fazermos parte. Muitos estão cientes sobre a existência de doenças sexualmente transmissíveis, inclusive o HIV, mas pouco são os que aderem a esses métodos de prevenção. Esta campanha tem como objectivo dotar os adolescentes e jovens desse conhecimento. É mais para elas terem noção daquilo que é a protecção contra o HIV. Muitos sabem que o HIV existe, mas a divulgação de como se proteger dessa doença é muito escassa. Então, acho muito oportuna a implementação desta campanha para que os jovens tenham noção de como se proteger contra o HIV usando o preservativo.” O mau uso do preservativo é um dos grandes motivos que faz com que o mesmo estoure (se estrague). Na campanha, os adolescentes e os jovens tiveram a prova de que o preservativo, quando bem usado, pode não estourar. “Acho que também foi claro para as crianças que o preservativo não só serve para prevenir contra o HIV, mas também contra outras doenças e gravidezes indesejadas. Foi de facto uma abertura de um programa muito importante. Sabendo que também vão passar pelas escolas fazendo essa campanha, é uma valia para nós, porque a comunicação em casa tem sido um pouco difícil entre pais e filhos”, disse Fernando.

O tabu é ainda um dos grandes calca-

nhares de Aquiles nas famílias, e muitos são os pais com conhecimento, mas que, mesmo assim, não têm partilhado com os seus filhos, e o professor acredita que esta campanha será de bom proveito, porque, no seu entender, irá abranger um grande número de alunos.

“Acredito que esta campanha vai diminuir o índice de doenças sexualmente transmissíveis, gravidezes indesejadas, porque quanto mais informação houver sobre as doenças, mais cuidado contra essa doença haverá. Por exemplo, quando houve corana vírus, de tanta divulgação nos órgãos de comunicação, as crianças já sabiam que devem usar a máscara, porque todos os dias havia essa

informação. Então, se isto também for uma campanha contínua, haverá uma consciencialização nas crianças e também nos outros, no geral”, observou o educador.

Quando questionado se nas suas aulas tem quebrado alguns minutos para falar do uso do preservativo, o mesmo garantiu: “sim, sendo jovem, eu sou um professor, e sinto que é minha responsabilidade. As crianças têm mais coragem de falar comigo do que com os professores mais crescidos, porque têm uma relação directa com os pais, e comigo eles são abertos. Eu tenho feito isso duma forma bem divertida, mas informativa também”.



“Hoje em dia as meninas começam a sua vida sexual muito cedo”

São palavras de uma mãe residente no bairro da Liberdade e vendedeira do mercado Mahlampswene, no município da Matola. Chama-se Olívia Nhantumbo, de 43 anos de idade e mãe de quatro filhos, dos quais duas são meninas. Nhantumbo contou à + Jovem o drama vivido na adolescência de uma das suas filhas.

“A Minha filha começou a namorar muito cedo, com 14 anos. Eu dava-lhe porrada para ela deixar. Eu aconselhava-a a estudar e não correr atrás de homens, porque correr atrás de homens não é vida. Mas não é fácil segurar essa geração. Hoje em dia as meninas começam a envolver-se com rapazes muito cedo e, conseqüentemente, iniciam a vida sexual precocemente. Muitas vezes só admiras: a sua filha já está grávida!”

Com um semblante aparentemente indignado, Olívia conta que a sua filha levava cerca de três dias fora de casa e ficava em casa de homens a namorar, sem saber do seu paradeiro. Através das amigas da filha, conseguia localizá-la.

Questionada se conversa sobre a sexualidade com as suas filhas, a vendedeira revelou: “sempre fui aberta com as minhas meninas. A minha filha mais velha era muito malandra. Namorava muito. Agora, que vejo que cresceu, converso constantemente com ela. Sempre lhe digo para usar o preservativo, prevenir-se, porque agora há muitas doenças... pode apanhar ITS e gravidez de qualquer maneira sem saber onde teve”, respondeu a



Olívia Nhantumbo

Vendedeira do mercado Mahlampswene

senhora Olívia, acrescentando que:

“Eu digo isso porque consigo ver pelo comportamento. A minha filha nunca teve iniciativa de me abordar sobre sexo. Eu apenas percebo pelas atitudes. A filha quando é tua, tu percebes pelas atitudes que aqui há situação X e Y. Eu, como mãe que quer o bem dela, sempre falo sobre esses assuntos, e agora percebo que a vida sexual dela está bem orientada”, prossegue Olívia. “Eu faço a minha parte como mãe e encarregada de educação, para que ela mantenha relações sexuais, mas pelo menos a prevenir-se e a formar-se.

Há mães que não educam as suas filhas, sequer falam sobre a sexualidade e preferem vê-las a desviarem-se. A essas mães, a nossa entrevistada aconselha a optarem pela educação sexual no seio familiar: “é importante sentarmos com as nossas filhas, falarmos sobre sexo e importância do uso do preservativo. Hoje em dia vemos muitas crianças a

dormirem nas discotecas e a transarem (saca as cenas) com homens de qualquer maneira. Eu costumo dizer que a educação parte de casa. Se a criança for bem-educada em casa, dificilmente vai se desviar. Então vamos cuidar das nossas crianças.” – apela a vendedeira e mãe de 43 anos de idade.



Safy Novelo: “Prefiram o sexo para mais tarde”



Safy Novelo

Médica - Fundação Ariel na Matola

Safy Novelo, Médica na Fundação Ariel, na Matola, durante o lançamento d'A NOSSA CENA, em relação à saúde sexual e reprodutiva em prol do bem da juventude moçambicana, saúda a iniciativa, mas entende que o ideal seria os adolescentes adiarem a actividade sexual para mais tarde.

A NOSSA CENA é uma campanha importante e necessária para a comunidade, principalmente para os jovens e adolescentes, porque, apesar da divulgação de muita informação sobre o HIV, ainda há um aumento significativo de casos positivos, principalmente nos adolescentes e jovens e, como refere, há um trabalho muito sério que se deve continuar a fazer com os adolescentes e jovens e não só. É importante também-haver uma coordenação entre os que estão a lançar a campanha, os mentores

do projecto e os serviços de saúde, que é para ver até que ponto há uma resposta satisfatória naquilo que é o objectivo da própria campanha”, anotou Novelo.

Em Moçambique, a classe feminina é a mais afectada pelo HIV devido a questões sócio-culturais e biológicas. Um dos factores que mais contribui é a dependência económica da mulher em relação ao homem, o que implica medo de exigir o uso do preservativo, facto que, segundo Safy Novelo, não só afecta mulheres que têm baixa escolaridade, porque mesmo as que têm algum nível académico, não têm capacidade de negociação do uso do preservativo e acabam ficando infectadas pelo vírus.

“Há um trabalho muito sério que tem que se fazer com as raparigas para empondeirá-las para terem este poder de dizer agora não. Eu quero adiar para mais tarde. É claro que a questão do envolvimento em actividades sexuais tem muitos outros factores em volta. Por exemplo, há mães que não têm condições para cuidar dos seus filhos e acabam vendendo o seu corpo. São várias as áreas que precisam ser envolvidas, como a educação, a saúde, a juventude e o emprego, ou seja, um leque de actividades que possam ajudar a rapariga a desenvolver-se melhor, a ter mais oportunidades de emprego e escola. É importante abordar esses aspectos não só com as raparigas, mas também com os seus cuidadores. Os seus pais devem ser a primeira linha de intervenção”, sugeriu Safy

Novelo.

Além do que fizemos referência, a nossa entrevistada sugere que se dê oportunidades às raparigas de terem um auto-emprego, para que possam satisfazer as suas necessidades básicas. Os actores-chave na comunidade também são uma parte crucial nessa luta: “os líderes comunitários também têm um papel muito importante, porque eles são ouvidos ao nível da comunidade, então, envolvê-los na educação da comunidade em relação à protecção da rapariga é muito bom.”

A gravidez precoce continua a afectar as meninas no país e é a consequência mais comum dos casamentos prematuros. Nota-se que há um desafio em relação a este tema, na perspectiva de reduzir o índice de prevalência e proteger os direitos da rapariga, de acordo com Safy, é

preciso trabalhar com as crianças, educá-las no sentido de não se deixar envolver. Ao nível das escolas, os professores, os conselhos de escola, nas igrejas devem abordar essas questões, falar principalmente da desvantagem de uma rapariga ter uma gravidez precoce.

Um outro factor, não menos importante, é a interacção entre os pais e filhos: muitos adolescentes queixam-se da dificuldade em conversar com os pais sobre sexo e tantos outros assuntos marcantes na adolescência. Esses temas deixam os adolescentes constrangidos e envergonhados.

“Há uma necessidade de trabalhar também com os pais neste sentido de serem eles os primeiros a interagir com os seus próprios filhos, a explicar aspectos sobre saúde sexual e reprodutiva, porque os





pais não falam, mas os filhos, de alguma maneira, acabam tendo interação entre outros adolescentes e a mensagem que passa entre eles não é das melhores, porque no lugar de estarem a passar conhecimento ou algo que os protege, ficam mais susceptíveis, porque muitas vezes querem imitar aquele que já começou a ter relações sexuais, porque, depois de uma sessão, geralmente, dizem que foi bom. Então é preciso ter a presença de

um adulto, principalmente os pais que é para abordarem essa questão.”

Novelo aconselhou aos adolescentes para que adiem a actividade sexual para mais tarde. “Este é o grande conselho: usem o preservativo. Mas o primeiro conselho é a abstenção. Vamo-nos dedicar à escola, mais tarde a gente vê, porque senão ficam perdidos. Abster-se, por enquanto, e mais tarde (quando começarem), usem o preservativo.”

Alunos da Escola Secundária de Infulene aderem à A Nossa Cena

...e garantem que vão distribuir os preservativos aos colegas



O lançamento da campanha A NOSSA CENA foi bem acorrido pelos alunos de diferentes escolas da Matola. No fim do evento, o átrio do Conselho Municipal da Cidade da Matola ficou recheado de educandos com caixas de preservativos nas mãos, facto que chamou à atenção da imprensa.

Sem hesitar, a equipe de repostagem da + Jovem, em entrevista colectiva, conversou com cinco deles, dos quais quatro meninas e um menino, com idades compreendidas entre 15 e 16 anos de idade, todos eles chefes de turmas e frequentam a 10ª classe, na Escola Secundária de Infulene.

Os petizes classificaram o evento como interessante, porque “aprendemos muito sobre a vida sexual, como nos prevenir de algumas doenças, como temos que usar o preservativo. Foi muito bom. Gostámos e divertimo-nos muito”, segundo disse um deles.

Um dos depoimentos que soou muito

na interação foi do menino, que revelou à equipe que um dos maiores aprendizados, na campanha, foi a elasticidade do preservativo e, segundo conta, carregava concepções destorcidas sobre o preservativo, como por exemplo, que se rompe sempre durante a relação sexual, pelo que optava, algumas vezes, em transar sem proteção. Entretanto, “depois do aprendizado adquirido nesta campanha, prometo nunca mais transar sem o preservativo” –referiu o aluno, de 16 anos de idade.

As meninas, que, por sinal, não iniciaram a sua vida sexual, contam que a ideia dos preservativos em sua posse é de distribuí-los nas suas turmas: “vamos distribuir os preservativos e ensinar os colegas que não tiveram oportunidade de cá estar a usarem o preservativo, porque alguns deles não usam o preservativo. Fazem sexo sem protecção, e assim eles poderão se prevenir das doenças sexualmente transmissíveis.”

Educação sexual nas Escolas: a importância de ensinar sobre preservativos

A educação sexual tem se revelado uma arma bastante poderosa para munir os adolescentes e jovens de conhecimentos bastantes para se precaverem contra as Infecções de Transmissão Sexual (ITS) e Gravidez indesejada.

Edson Maposse, de 16 anos de idade, aluno da Escola Secundária Zona Verde, conta que muito cedo iniciou a sua vida sexual, concretamente aos 14 anos de idade, altura em que ainda não tinha aprendido algo sobre o assunto.

Edson é o exemplo de muitos jovens que têm iniciado a sua vida sexual sem antes ter tido uma orientação por parte dos mais velhos, e porque isso, para alguns círculos da sociedade, ainda é um tabu. Ele conta que “na sua primeira experiência, foi de forma desprotegida: foi na fé, e isso valeu-lhe uma gonorreia, uma vez que a única coisa que ele ouviu do seu irmão mais velho foi encorajamento, para eu continuar, e disse que eu devia ser esperto.”



Edson Maposse
Aluno

Depois do duro aprendizado, actualmente Edson tem usado o preservativo e já está ciente do risco de contrair doenças que são transmissíveis sexualmente. “Já não confio nas pitas de agora. Só confio numa virgem”, disse Edson.

Luciano Manguele, de 16 anos de idade, já iniciou a sua vida sexual e, actualmente, com 18 anos, conta-nos que a sua primeira experiência sexual foi sem o uso do preservativo. “Eu trazia comigo o preservativo, e havia colocado, contudo, a minha parceira já era uma pessoa activa sexualmente, e ela dizia que o preservativo lhe aleija. E foi assim que transei sem o preservativo”, esclareceu Luciano.



Luciano Manguele
Aluno

O facto que chamou a nossa atenção foi quando ele disse nunca ter conversado antes com alguém a respeito do uso do preservativo e que a mãe só veio a descobrir um ano depois de ele ter começado a praticar o sexo. “Quando iniciei a

minha vida sexual ninguém partilhou nada comigo.”

Luciano desperta a “malta” jovem ilustrando que há uma necessidade de usar o preservativo, porque até aos dias de hoje existe um grupo de pessoas que não acredita em doenças, e ele deixa claro que, realmente, elas (doenças) existem.

Ainda na Escola Secundaria da Zona Verde a + Jovem entrevistou o finalista do ensino médio Ernesto Francisco, de 19 anos de idade, que contou um pouco do seu historial e do conhecimento que ele carrega acerca da importância do uso do preservativo.



Ernesto Francisco
Aluno

“Iniciei a minha vida sexual há três anos, e tive uma influência de amigos e, em simultâneo, sentia-me preparado”, disse Ernesto.

Preparado para iniciar a vida sexual, mas sem nenhum conhecimento, isso em nenhum momento o impediu de repetir tantas e tantas outras vezes, até que os pais tiveram conhecimento e advertiram-no sobre a necessidade de evitar en-

volver-se sexualmente sem preservativo.

Conhecimento é poder

Olinda Ana Nguenha, 17 anos de idade, 11ª Classe, é umas das poucas que ainda cedo foi “entulhada” com bagagem de conhecimento suficiente para se prevenir das doenças transmitidas sexualmente. Vive com sua avó, que foi responsável em ensinar sobre os segredos da vida sexual e do uso do preservativo. “Ela sempre disse para eu usar o preservativo e para fazer o planeamento familiar.”



Olinda Ana Nguenha
Aluna

Muitos são os mitos a respeito do uso do preservativo, um dos quais reside sobre o suposto facto de este provocar algumas dores. Olinda é sexualmente activa e diz usar sempre o preservativo, “porque só assim iremos escapar das doenças e gravidez indesejada.”

Marlene Abele Fernando Alice, 16 anos de idade, 12ª Classe, de forma prematura a mãe deu-se a missão de semear nela

tudo quanto importa para o seu amanhã: “sempre que praticar relações sexuais tenho que usar o preservativo”, disse Abele

Por estar inserida numa sociedade, Marlene tem sofrido más influências para iniciar a sua vida sexual. As amigas dela têm dito “faz, porque só dói uma vez”. Muitas são que iniciam a sua vida sexual por influência de terceiros e, para piorar, sem conhecimento básico a respeito do uso do preservativo, assim como das doenças transmissíveis sexualmente.



Marlene F. Alice
Aluna



Pai conta história de filhas que só aprenderam com a vida



Pedro Almeida
Ancião

Chama-se Pedro Almeida. Tem 67 anos de idade e vive no bairro de Tsalala, no Município da Matola. Interpelado pela equipe da + Jovem, na rua do Bairro Mahlampswene, o ancião fez uma viagem ao passado e resgatou os hábitos e costumes que caracterizavam a sua geração, no que tange à sexualidade e, igualmente, fez um cruzamento com a actualidade. Na mesma senda, contou o drama vivenciado na educação das filhas.

“Os nossos pais eram bastante rigorosos e não queriam que nós namorássemos. A nossa dedicação eram os estudos. Tudo era controlado. Tínhamos tempo de ir à escola, jogar futebol, fazer actividades domésticos e trabalho para casa. Não tínhamos tempo de namorar. Era essa

a educação que nos davam. Então, com a ocupação não tínhamos tempo e nem pensávamos em namorar”, começou por contar tudo, ao detalhe.

“Nós considerávamo-nos irmãos, e era normal quando alguém tivesse uma idade de namorar, e saísse de um bairro, para o outro para ter com a sua namorada. As pessoas tinham que saber quem ele era. Ele era aconselhado a não brincar de namorar. Não podia sair de um bairro para o outro para brincadeiras. Tinha que levar a relação a sério. E não é isso que vemos hoje em dia”, conta Almeida.

“Os milicianos (força pramilitar de segurança), na altura, faziam controlo. Quando encontrassem um jovem a namorar na rua, pegavam nele e apresentavam

aos pais da menina e perguntavam se o conheciam. Caso não fosse reconhecido, tomava-se medidas (porrada). Essa forma de educar, nos tempos, funcionou, porque as pessoas tinham medo de ficar na rua a namorar. Tinham que se apresentar em casa dos pais, caso tivessem idade de namorar. Era ditadura, mas era ditadura educativa. Isso foi nos anos 70, 80... até em 76 era assim. O que chamam de preservativo hoje antes era designado camisa de vênus”

“A minha avó dizia assim: se você trazer uma mulher grávida aqui em casa vai dormir na rua”. Então vivi sempre com medo, razão pela qual me casei tardiamente” – lembra.

No casamento, o idoso de 67 anos de idade fez somente duas filhas, das quais uma tem 35 anos de idade e a mais nova 26. Pedro conta que a educação dos filhos, no seu tempo, era dada em função do género, ou seja, as mães cuidavam das filhas, e os pais dos filhos. É essa a filosofia que usou na sua família. Por ironia do destino, e por ter gerado somente meninas, Pedro teve que dar toda a responsabilidade de educar as suas filhas à sua esposa.

Pedro teve que assistir à sua filha mais nova a mergulhar em namoro precoce. “A minha filha começou a envolver-se com rapazes na adolescência. Eu percebi que o comportamento dela estava a ficar diferente, e quando tentava intervir a mãe questionava: você quer se casar com as tuas filhas? A partir daí travei, não pude dar explicação sobre a importância do uso do preservativo”, desabafou.

E o pior aconteceu: a sua filha mais nova engravidou com apenas 14 anos de idade, facto que decepcionou o nosso entrevistado: “fiquei muito triste. Eu queria que as minhas filhas concluíssem os seus estudos e depois formassem os seus lares. A mais velha vale a pena, porque engravidou com 27 anos.”

À medida e ao critério do tempo, a vida foi se encarregando de dar as melhores lições à filha de Almeida. O desejo de mudar o cenário bateu à porta e a menina assumiu as responsabilidades dos seus erros.

“Hoje eu tenho orgulho das minhas filhas, porque eu e a minha esposa cuidamos dos nossos netos e elas (as filhas) prosseguiram com os estudos. A minha filha caçula conseguiu concluir o curso de Engenharia Química. A mais velha começou a ver que estava a ficar atrás... também voltou à escola. Matriculou-se e hoje, graças a Deus, é finalista do curso de Licenciatura em Enfermagem Geral. Acataram o conselho da mãe, e os meus netos, um tem oito anos e outro tem 12. Agora as minhas filhas usam o preservativo”, relatou.



“ O uso do preservativo deve ser uma prática comum”

A biblioteca viva defende que o uso do preservativo deve ser constante e consistente, não simplesmente para evitar a gravidez indesejada, mas também para reduzir as taxas de natalidade.

“O uso do preservativo deve ser uma prática comum, para todas as idades. Estamos num tempo em que as taxas de natalidade estão a elevar-se, e é preciso as pessoas começarem a pensar que não basta só fazer filho e não tomarem conta deles, estamos a ver a juventude a desorientar-se. As pessoas fazem filhos e não conseguem tomar conta deles. Isso preocupa-me bastante.”

Como solução para casos dessa natureza, o ancião tem uma sugestão: deve haver muito trabalho de consciencialização, principalmente para a camada juvenil, a nível dos bairros “porque eu vejo muita inércia por parte dos chefes dos quarteirão. Não estão a fazer o trabalho dese-

jável. É na base onde deve haver a segurança, o topo tem feito trabalho muito positivo.”

Pedro sugere que os chefes de quarteirão façam reuniões constantes e falem sobre a importância do uso do preservativo como faziam antigamente.

O ancião relatou tudo e mais um pouco sobre o assunto: “tenho visto muitos preservativos na rua, no chão, de qualquer maneira. Isso me choca bastante. Aquilo deve ser usado em quatro paredes e, depois de usar, devem colocar num pano de papel e jogarem na lata de lixo,” lamentou, acrescentando ainda que: “o conselho que eu dou a essa camada juvenil é que estudem, abracem os estudos. O país precisa deles. Se não se preocuparem com os estudos, eu penso que o país não vai ter sucesso... principalmente a camada masculina, as meninas estão a estudar. Em relação à saúde sexual: cuidem-se e organizem-se. É bom ter sucesso, mas com saúde.”



Isabel Chissone ensina uso correcto do preservativo

A 16 de Setembro comemora-se o dia global do preservativo feminino. Neste ano, as comemorações começaram antes do dia esperado. Mulheres funcionárias do sector público da província de Maputo desfilaram no dia 15 de Setembro, na famosa paragem João Mateus, no Município da Matola. O objectivo era levar a informação sobre o aumento da criação da demanda do preservativo feminino FC2 para a população sexualmente activa e a distribuição do referido preservativo.

O preservativo feminino é pouco divulgado e, consequentemente, pouca gente conhece a literacia para o seu uso correcto e consistente. Além disso, há mitos que contribuem para que aquele preservativo praticamente seja menos usado em relação ao masculino.

Segundo Isabel Chissone, assistente para Coordenação com a Sociedade Civil e Ponto Focal dos Direitos Humanos, no Conselho Provincial de Combate ao SIDA na província de Maputo, para além da palestra e literacia para o uso correcto do preservativo em diferentes pontos, o mesmo será disponibilizado gratuitamente.

“Aqueles que estiverem a passar pelo mercado, numa paragem de autocarro vão apanhar o preservativo feminino. Aquele que estiver a ir para uma bomba de combustível para abastecer, também vai encontrar o preservativo feminino. Para dizer que hoje todos os que saírem de casa terão acesso ao preservativo feminino”, esclareceu.



Isabel Chissone
Conselho Prov. de Combate ao SIDA

Chissone afirma que o objectivo era que todas as pessoas, sejam elas homens ou mulheres, pudessem levar os seus preservativos. Mulheres, para usarem, e homens para oferecerem às suas parceiras.

Isabel falou também de desafios e relata que “a adesão ao preservativo feminino ainda é um calcanhar de Aquiles por causa do mito de que o preservativo é grande e as mulheres pensam que é enorme, que não vai entrar dentro da vagina e que nalgum momento o preservativo pode até desaparecer dentro do órgão genital. Então, esta literacia vem favorecer. Nós temos alguns modelos pélvicos que são modelos de órgão genital feminino. Vamos explicar como é que

a mulher deve usar o preservativo, como deve introduzir, como deve retirar e fazer com que praticamente não saia dentro do órgão genital”, explicou.

A literacia, segundo conta, será feita com base em modelo pélvico para facilitar a compressão e irá desmistificar alguns mitos em relação ao preservativo feminino e fazer com que a população praticamente tenha o preservativo em

causa em concorrência com o preservativo masculino.

O maior desafio é a promoção, por um lado, e, por outro, é a consensualização das pessoas para a adesão ao seu uso. O preservativo feminino surgiu depois da existência do preservativo masculino, por isso todo mundo conhecia o preservativo masculino.

O segundo desafio, de acordo com Chis-



sone, é a técnica ou a prática de usar o preservativo. O terceiro é a negociação entre o homem e a mulher, se quem usa o preservativo é um ou o outro. Os homens, nalgum momento, preferem que sejam eles a usarem o preservativo masculino.

Como refere Isabel Chissone, “o último desafio é a presença de parceiros, porque precisamos de parceiros que trabalham na área do HIV, principalmente na área de disponibilização deste insumo sanitário. Nós, como secretariado executivo, não temos muita condição financeira para poder sempre abastecer os locais onde disponibilizamos os preservati-



vos e queremos que o sector público, o privado e a Sociedade Civil colaborem para que estes elementos sejam os nossos termos de ligação para disponibilizar o preservativo nos pontos de acesso.

A activista, além de se referir ao preservativo feminino, num ambiente de muita descontração e interacção, ensinou aos artistas, jornalistas, apresentadores, para que, por sua vez, espalhassem a informação sobre o uso correcto e consistente do preservativo e as suas vantagens.

Chissone fez demonstrações tanto do uso do preservativo feminino, assim como masculino e referiu-se, também, à vantagem do uso de lubrificantes.



Delso Damas confiante no sucesso do projecto A NOSSA CENA

O Secretário Executivo Provincial do Conselho Provincial de Combate ao SIDA na província de Maputo, Delso Damas, expressou a sua confiança no sucesso do projecto A NOSSA Cena que visa promover e massificar o uso do preservativo, com enfoque aos adolescentes e jovens dos 18 aos 24 anos.

“Os projectos são bem-vindos, pois vão trazer algum impulso para a resposta provincial com destaque para os adolescentes e jovens. Eestamos num período de muitos desafios de poder reduzir os

índices de infecção pelo HIV. Os adolescentes e Jovens são a faixa etária mais infectada e afectada pelo HIV, então esses projectos vem responder, exactamente, a este grupo alvo, que é uma população prioritária.”, disse Damas.

Em relação à importância e benefício do uso do preservativo, Damas explicou que “o preservativo tem a tripla protecção, (daí que) é esse o instrumento que temos que usar para poder garantir que as pessoas continuem sãs e livres do HIV”, referiu Delso Damas.



Delso Damas

Secretário Executivo do CPCS - Maputo Província

O CNCS Experimenta Um Projecto Integrado De Criação De Demanda E Realização De Campanhas para o Preservativo no distrito de Boane.



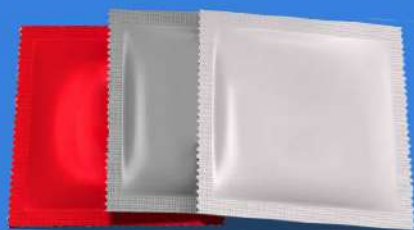
De Dezembro de 2022 a Maio de 2023, o Conselho Nacional de Combate ao SIDA (CNCS) em Moçambique iniciou um projecto-piloto para encorajar mais pessoas a usar preservativos gratuitos fornecidos pelo Governo. Em comparação com alguns outros países africanos, Moçambique tem uma taxa baixa relativa ao do preservativos e das taxas mais elevadas do HIV, principalmente porque não há pessoas suficientes com acesso a preservativos e não há pessoas suficientes que os queiram usar.

O CNCS levou a cabo este projecto-piloto seguindo os métodos de sucesso utilizados pelo sector privado. Estabele-

ceu uma parceria com o Fundo Global, o Conselho Provincial de Luta contra a SIDA (CPCS), Organizações Comunitária de Base e o Project Last Mile, que prestou apoio técnico. Para abordar o problema da baixa utilização de preservativos, utilizaram uma abordagem que se alinhava com a Estratégia Nacional do Preservativo. Esta abordagem envolveu tanto a criação de um desejo por preservativos (Pilar 2: Criar Demanda ao preservativo) como a garantia de que as pessoas poderiam obtê-los facilmente (Pilar 3: Aumento da acessibilidade e disponibilidade do preservativo para satisfazer a demanda).

O projecto-piloto decorreu em Boane,

A PROTECÇÃO QUE CABE NO BOLSO



USA OS PRESERVATIVOS MAHALA!
FAZES BEM



MINISTÉRIO
DA SAÚDE

que é um distrito próximo da capital, Maputo. O CNCS escolheu este distrito porque tem uma mistura de algumas áreas urbanas e rurais, algumas áreas menos desenvolvidas, lugares com muito e pouco povoados, e uma mistura de diferentes tipos de residentes. Ao fazer o ensaio aqui, puderam ter uma boa ideia de como o projecto poderia funcionar se fosse alargado a outros locais.

O projecto lançou uma campanha de

marketing criativa chamada Fazes Bem para encorajar mais pessoas a usar os preservativos. A campanha utilizou materiais apelativos, como pinturas de parede coloridas e autocarros decorados para que todos soubessem que os preservativos fornecidos pelo Governo são uma boa escolha. Também se certificaram de que os preservativos eram fáceis de encontrar, colocando-os em mais de 150 locais convenientes, e acompanharam o número de preservativos usados para





perceber se o projecto estava a funcionar. Nestes locais, estavam disponíveis cartazes e materiais promocionais para divulgar a utilização de preservativos.

O projeto-piloto teve resultados muito bons. Estima-se que o número de preservativos gratuitos fornecidos pelo Governo foi utilizado no distrito mais do dobro do que anteriormente. 88% da população teve uma reação muito positi-

va à campanha, e foi distribuído um total de 1,2 milhões de preservativos durante o período de seis meses.

O CNCS e os parceiros estão gratos pelo apoio de todas as partes interessadas que tornaram este projecto-piloto possível. Estão agora a pensar em expandir este piloto bem sucedido a mais áreas no futuro

AMODEFA a nível da província de Maputo conta com um total de 65 membros juvenis, sendo 26 rapazes e 39 raparigas.



Associação Moçambicana para o Desenvolvimento da Família (AMODEFA) com 34 anos de existência, é uma ONG que visa promover acções de promoção de advocacia em Direitos sexuais e reprodutivos para adolescentes e jovens dos 10 aos 24 anos. As suas intervenções são feitas pelos educadores de pares/ activistas dentro e fora das escolas. Onde tem feito palestras, debates, mesas redondas, campanhas porta a porta, em matéria de saúde sexual e reprodutiva incluindo o HIV/ SIDA. Para além de acções de sensibilização para a prevenção os activistas da AMODEFA tem como missão criar demanda para os serviços clínicos a nível dos SAAJ- serviços amigos dos adoles-

centes e jovens nas unidades sanitárias assim como na AMODEFA.

Foi no âmbito da parceria com o secretariado executivo de combate ao HIV/ SIDA, que AMODEFA se juntou a campanha de sensibilização para o uso correcto e consistente na camada juvenil a nível da cidade da Matola.

Como essa campanha AMODEFA espera conscientizar os adolescentes e jovens no uso do preservativo de forma correcta e consistente para que a camada juvenil possa através desta campanha assumir o protagonismo principal na prevenção e combate as ITS, e o HIV.





**VISITE A NOSSA
PLATAFORMA**

 **Whatsapp:**
87 605 0660

 **SMS:**
87 605 0660

 **FACEBOOK:**
A NOSSA CENA



Siga-nos nas redes sociais

 **A Nossa Cena**  **anossacena_oficial**

 **www.anossacena.co.mz**



Ecos do lançamento da Campanha “A Nossa CENA”







Iniciativa:



Parceiros:



ONUSIDA



www.anossacena.co.mz



A Nossa Cena



anossacena_oficial